

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXXI — N.º 603 — Melgaço, 1 de Janeiro de 1977 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Tel. 22455 - Braga

Ano Novo, Vida Nova

Entramos em um novo Ano: o ano de 1977.

Em Portugal, no plano político entramos no ano novo com as instituições democráticas completamente realizadas: foi eleita a Assembleia da República, foi eleito o Chefe de Estado; foram eleitas as juntas de freguesia, as Assembleias Municipais e as Câmaras.

Os cargos de poder e de administração foram escolhidos pelo povo.

No plano do direito está tudo conforme determina a Constituição.

E agora?...

Nas eleições para as Autarquias Locais as abstenções chegaram, e ultrapassaram, aos 35 por cento. Quer dizer que 35 por cento dos portugueses, em idade para eleger, não votaram.

Temos de confessar: entramos mal no ano novo. Porque este facto revela desinteresse, covardia, e, até, manha.

Desde as eleições para a Assembleia da República que as abstenções vêm aumentando.

Se a democracia é o governo do povo, como julgar esses 35 por cento que não votaram?

É preciso que todos nos capacitemos de que acabou o tempo do comodismo e das habilidades.

Assim não caminhamos para a prosperidade do País.

* * *

As Câmaras Municipais como as Assembleias não terão, apenas, os candidatos eleitos por um partido. Estarão outros partidos ali representados consoante os votos recebidos nas eleições do dia 12 de Dezembro.

Os cidadãos responsáveis e certos jornalistas, além dos políticos, vêm nessa mistura de representantes de vários partidos, um perigo grave: que se sobreponham os interesses dos partidos aos interesses do Concelho.

Algumas experiências que se fizeram depois do «25 de Abril» não resultaram, como na Câmara do Porto e em Armamar.

É preciso que essas experiências nocivas se não repitam, porque quem perde é a terra, e sua gente.

Importa que se estudem a sério os problemas do nosso Concelho, que se vejam nas suas exigências a fim de lhes dar o lugar que lhes cabe na execução.

O favoritismo, o particularismo, o individualismo têm de desaparecer.

A Assembleia Municipal tem um lugar fundamental na administração concelhia. Pois cumpra esse dever.

O Presidente da Câmara terá de dar à função todo o tempo que esta exige. Importa que lho dê.

Para ser eficiente, terá de estudar bem a legislação para não depender do Secretário da Câmara; terá de conhecer bem quais as funções da Câmara e dos funcionários, e que o Secretário da Câmara chefia.

Também é preciso que as juntas de freguesia se apercebam da sua responsabilidade.

Passou o tempo de pedir licença para entrar na Câmara, ou de esperar por uma resposta que pode chegar depois da do Governador Civil, como sucedeu há pouco.

As freguesias têm de defender os seus direitos. Para isso reunam-se em assembleia, estudem os problemas, e apresentem-nos.

Só assim teremos com o Ano Novo Vida Nova.

JÚLIO VAZ

FOI HÁ 50 ANOS...

Natal na aldeia, vida académica e férias

Em fins de Novembro recebi uma «ordem» redigida nestes termos:

«Vão reabrir-se as portas do Seminário. A reunião comemorativa das Bodas de Ouro da nossa Entrada no Seminário da Tamancã vai realizar-se no dia 27 de Dezembro de 1976».

Há 50 anos!

Para grande parte da gente da nossa terra, a vida que vivíamos aqui torna-se-lhes inexplicável.

A estrada ía de S. Gregório a Monção. As aldeias não tinham, pois, comunicações, e os povos viviam isolados.

Estudantes havia-os em grande número no Seminário, e alguns no Liceu e Universidade.

Só de Fiães estávamos no Seminário os seguintes: os três irmãos Vaz — Carlos, António e Júlio —, os dois irmãos Rodrigues — Abílio e António —, o Constantino Fernandes, de Pousafolhos, e o Ascensão Afonso.

Já havia deixado nessa altura o Seminário, o primo Augusto Araújo, que depois foi professor.

Mais tarde deixaram, o Abílio, que morreu, quando aluno da Faculdade de Direito, de Coimbra, e o Ascensão Afonso, que também foi professor.

Há 50 anos!...

Este grupo vivia com animação as suas férias e revia-se no Seminário, onde marcaram.

Estes e outros, naturais de Melgaço, levaram os professores do Seminário a afirmar que os alunos do Alto Minho eram inteligentes.

Não entrei no Seminário nos primeiros dias de Outubro, como era costume, pois estava doente. Foi nos últimos dias do mês.

Quando entrei no amplo salão de estudo, logo correram, para mim, a dar-me conforto e carinho, o Abílio e o Ascensão Afonso. E meus irmãos, que estavam na «Divisão dos Grandes» passaram a visitar-me frequentemente, por causa das saudades.

Chegou o Natal.

A alegria e a agitação da gente de Monção e Melgaço são grandes.

Sempre se deram bem os estudantes destes dois concelhos.

Como havia muitos, fretava-se uma camioneta, e vínhamos todos.

É impossível descrever a alegria colectiva, não obstante o frio de enregelar, próprio da Quadra.

A medida que nos avizinhávamos da terra, e o fumo das lazeiras se escoava pelos tectos

(Continua na 4.ª página)

CARTA DE LISBOA

O Natal e o homem

O Mundo Cristão acaba de viver mais uma das suas quadras grandes, porventura a maior e mais festejada do seu calendário: — o NATAL. A simples lembrança do Natal tem tal encanto e magia que é impossível dissociar do seu significado as palavras fé e amor, esperança e fraternidade, paz e caridade.

Tudo o que há de bom no homem emerge espontanea-

mente do fundo do seu coração na Noite de Natal. Evoca com lágrimas de saudade os seus mortos. Lembra com especial carinho os ausentes. Esquece ódios, vinganças e vexames. Perdoa injustiças, afrontas e incompreensões. Em análise recolhida do seu pensamento compara a mesquinhez da sua vaidade com a sublime lição de humildade que lhe foi dada pelo Deus-Menino ao nascer em Belém numa pobre manjedoura.

Glória a Deus nas alturas! O homem é mais homem porque se humaniza perante as agruras do seu semelhante. Medita nos que sofrem. Deseja cura rápida para os doentes, justiça para os perseguidos, protecção para os despro-

(Continua na 4.ª página)

Melgaço na Guerra da Independência e da Sucessão de Espanha (1640-1715)

(Continuação)

Cap. X

POUCA ACTIVIDADE DESDE 1647 A 1651

De 1647 a 1651, a actividade bélica em Melgaço é praticamente nula. A Espanha centra a luta na Catalunha e Portugal desenvolve uma acção pertinz na diplomacia: Roma, Londres, Haia e Paris, sobretudo.

De resto — e o facto é impensável à luz dos acontecimentos do 25 de Abril, mercê dos quais foram abandonadas as províncias de África sem

pundonor e galhardia — de resto Brasil, África e Ásia regressavam à obediência de Lisboa, após intensas campanhas levadas a cabo pelos portugueses ai fixados.

Como era possível que um país saído da ocupação de 60 anos, com as forças militares destruídas na Grande Armada, na Mancha, como é possível que pudesse conduzir uma guerra feliz no continente e em todo o globo?

Que desculpa têm a dar as nossas tropas de agora face a esta valentia sobrehumana dos antepassados?

Mas vamos aos factos.

Em 1647, continua à frente do governo da provincia o Conde de Castelo Melhor. Ao saber que os castelhanos se instalavam perto de Salvaterra, quis acudir para os varrer do local, mas viu-se impotente para o efeito, já que a provincia estava exausta de homens e de dinheiro.

As acções empreendidas limitaram-se, sobretudo, à foz do Minho.

Em 1648, ainda sob o governo de Castelo Melhor, a inactividade mantém-se dum

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 4.ª página)

Ao futuro Presidente da Câmara

Municipal de Melgaço

No momento em que escrevo estas linhas ao regressar de França, ainda não sei o resultado das eleições para as autarquias locais, nem conheço os candidatos à Presidência da Câmara Municipal. Ouvi dizer que eram doutores, professores e antigos oficiais do Exército, mas não espero que qualquer deles seja capaz, de fazer milagres como alguma

gente pensa. Há quem diga as autarquias locais nada têm a ver com o Governo central e que, pelo contrário, serão tanto mais livres e eficazes, quanto menos quiserem saber do Governo para a resolução dos seus problemas,

mas eu discordo de tal afirmação, embora tenha sido feita pelo Secretário Geral de certo partido, com o qual eu simpatizava. Diz que podemos concluir, por um lado, que em última análise,

Da Vila e Concelho

Ao futuro Presidente da Câmara Municipal de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

não são os municípios que precisam do Estado, mas sim o Estado que precisa do município. Pois eu digo e afirmo, que precisamos todos uns dos outros, e que agora mais do que nunca, precisamos de acabar de vez, com certas afirmações baratas e politiquices sem pés nem cabeça.

Uma vez que o Governo está formado, todos temos obrigação de o apoiar em tudo que diga respeito aos interesses da Pátria e da maioria do Povo Português. Não tenho receio de afirmar que o Dr. Mário Soares não era o homem do meu ideal para Primeiro Ministro, mas também concordo que não pode existir um Chefe para o ideal de cada cidadão português.

Eu respeito a Constituição Política e o actual governo. E se todos os portugueses se comportassem como eu, as coisas no nosso País, teriam corrido melhor.

Mas desde a Revolução dos cravos até à presente data, muitos crimes e injustiças se cometeram em Portugal à sombra da política e da mania que muitos ainda tem, julgando que podem viver sem trabalhar. No início desta nova vida, faço votos para que cada qual examine bem a sua consciência, para cumprir honradamente os seus deveres. E peço ao futuro Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, seja de que partido for, que se interesse pelo futuro de todos os melgacenses como sendo todos iguais.

Não se deixe dominar nem influenciar com os ricos em prejuízo dos pobres, porque de injustiças dessa natureza, estamos fartos desgraçadamente.

As comparticipações e verbas do Estado, que sejam aplicadas nas obras de maior necessidade e de interesse público, tais como: abertura de novas estradas para as freguesias e lugares, onde ainda não existem, electrificação das aldeias onde se vive à luz das candeias a petróleo, reparação dos caminhos públicos de certas aldeias, exploração de águas e reparação de levadas e rêsos para a sua condução. Lembro-me de ter escrito muitas cartas abertas e fechadas aos seus antecessores, mas nenhum deles ligou a mínima importância aos meus pedidos.

Ao anterior Governo Civil, até lhe pedi no Salão Nobre da Câmara para se deslocar à Gave para ver o estado em que se encontrava o caminho municipal, mas o senhor Comandante Teixeira, disse-me que não era Papa.

Autarquias Locais

Com ordem, decorreram no passado Domingo dia 12-12-1976, os actos relativos à eleição dos candidatos que vão tomar conta do poder no nosso Concelho. Concorreram quatro partidos: P.S., P.S.D., C.D.S. e F.E.P.U. Verificaram-se os seguintes resultados:

P.S. 1433 votos
P.S.D. . . . 1273 »
C.D.S. 971 »
F.E.P.U. . . . 10 » (apenas concorreram à freguesia de Cristóval).

Mediante estes resultados, entram para as assembleias de freguesia: 42 elementos do P.S.D., 37 elementos do P.S. e 28 elementos do C.D.S..

Para a Câmara, onde o P.S. venceu com 1649 votos, seguido do P.S.D. com 1535, do C.D.S. com 945 e da F.E.P.U. com 169, entram 2 membros do P.S., 2 do P.S.D. e 1 do C.D.S..

Na eleição para a Assembleia Municipal, onde igualmente saiu vencedora a lista do P.S. com 1656 votos, seguida do P.S.D. com 1478, do C.D.S. com 989, e da FEPU com 158, entram 8 candidatos do P.S., 7 do P.S.D. e 4 do C.D.S..

De salientar que a F.E.P.U., não obteve qualquer lugar, a nível Concelhio. Subida ordenada do C.D.S., que cada vez mais se aproxima dos partidos do Comando.

Pena é que a gente do nosso Concelho não tenha votado nos elementos mais válidos, esquecendo os partidos, pois só assim engrandeceríamos o Concelho que tanto necessita de pessoas dinâmicas, trabalhadoras e competentes. Mas, mais tarde nos arrependemos...

M. P.

De Chaviães

(Atrasada na Redacção)

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO — Com uma véspera de chuva e vento, não era de esperar que no dia seguinte, dedicado a NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, estivesse bom tempo.

Mas aconteceu o imprevisto. E assim, perante um milagre operado pela Virgem do Céu, às nove e meia da manhã do dia oito, o sol irradiou-nos com a beleza dos seus raios solares.

Embora fosse sol de pouca dura, como é hábito dizer-se, foi o suficiente para a realização dos actos do culto, de missa e sermão pelo Rev. do P.e Araújo, saindo no final a procissão que percorreu o itinerário habitual sem uma amostra de chuva, apesar da atmosfera se mostrar um tanto incerta.

Próximo às duas horas da tarde, já em nossas casas, o vento começou a soprar do Sul com certa violência e não tardou que uma forte bátega de chuva o acompanhasse, prejudicando o arraial da festa que seria abrilhantada pelos alti-falantes da vila e pelo Grupo de Gaiteiros de Parada do Monte.

De qualquer forma, estão de parabéns as meninas Maria José de Castro, Fernanda Augusta da Silva e Berta do Céu Alves, do lugar da Portela, pelo esforço despendido, para levar à frente a realização de mais uma homenagem prestada à imagem de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, Padroeira e Rainha de Portugal, que se venera na sua modesta capelinha, no isolado lugar da Quinta.

Não posso deixar de registar também a fé inabalável do povo de Chaviães e de outras freguesias, que ali ocorreu em massa com as suas preces, para lhe pedir, com certeza como eu, pela estabilidade da nossa querida Pátria; que dê aos nossos Governantes forças e inteligência precisa para levarem a bom termo esta nau descontrolada. Por fim, que chegue a todos os lares Portugueses a tão desejada paz e

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**
das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Vinho do Porto **BARROS**

De todos **BARROS** De todos
O **BARROS** O
mais saboroso **ALMEIDA** mais preferido
OPORTO

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO **ELECTRICIDADE**
TELEVISÃO **AMPLIFICAÇÕES SONORAS**

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

tranquilidade, de podermos viver em sossego.

BOA INICIATIVA — Conquanto que haja Juntas Administrativas com pouca actividade, outras há que se esmeram pelo progresso da sua freguesia. Por isso os seus méritos são dignos de registar e de louvor.

Estão neste caso os dinâmicos elementos que compõem a Junta Administrativa, desta freguesia. Apesar do seu pouco tempo de mandato, têm demonstrado muita actividade e interesse pelo progresso da sua terra.

Além de estradas abertas para lugares de que delas necessitavam e outros melhoramentos, já aqui anunciados, temos hoje mais um a registar, que na verdade também é de certa im-

portância: o gradeamento em ferro em volta do cemitério.

E pois mais uma obra de valor e de louvar, levada avante pela acção desenvolvida pela Junta Administrativa e talvez a última, dentro do seu curto mandato.

Esperamos que a sua substituta lhe copie este nobre exemplo.

CHEGADA — Vindo do Canadá encontra-se entre nós e no convívio dos seus familiares no lugar dos Cotos, o nosso conterrâneo e amigo Sr. António Alves.

Por tal motivo, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas e o desejo de uns dias bem passados no seio dos seus familiares e amigos.

A. R.

Artística "Foto-Caldas,"

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e cor.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

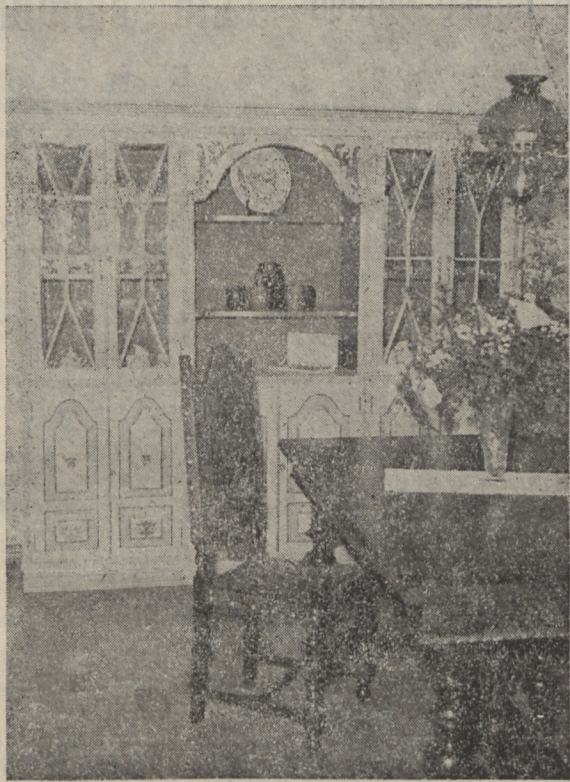
Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

N. R. — Não pudemos inserir esta composição no último número por falta de espaço.

MANUEL CALDAS



Móveis Record

de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga
Rês do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-
laria, instalações de quartos de banho com água
quente e fria. Todos os trabalhos são executados
com a máxima perfeição e rapidez a preços sem
competência. Orçamentos grátis.

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Almoços — Jantares
Tratamento familiar
Salas para excursões
Higiene — Asseio

Quartos com apartamento e os
restantes com água quente e fria
vistas para Espanha e Rio Minho

Pensão

Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. T.
UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS

PRAÇA DEU-LA-DEU TELEFONE 52314 MONÇÃO

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus
artigos a ser rápida-
mente vendidos?
Anuncie desde já em
«A VOZ DE MELGAÇO»

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR



Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Melgaço na Guerra da Independência

(Continuação da 1.ª página)

lado e outro da fronteira: nem galegos nem portugueses estavam interessados nos combates. No fundo, a coisa não era com eles. Era com Lisboa e Madrid. Separados por um rio, seguindo caminhos diferentes, a verdade é que eram irmãos, sendo, por isso, convergentes os interesses. Lutar para quê e por quê?

Os anos de 1649-50 e 51 decorrem sob a mesma passadeira de atrás. Dir-se-ia que a província se reservava para ser o campo de batalha final, quando, efectivamente, se viesse a decidir o futuro de Portugal: se livre, se escravo.

Em 51, verifica-se um curioso incidente. As tropas galegas aconselharam os lavradores a regressar às aldeias da fronteira abandonadas, após a entrada dos portugueses, que as destruíram em 1640 e 41. Como tinham sido levantados fortes pelas tropas de Castela, estas garantiriam a presença das populações.

Fiados nisso, os galegos da fronteira tentaram fixar-se de novo nas aldeias destruídas, mas acudiram os portugueses e de nada lhes valeram as suas forças militares, porquanto os abandonaram à sua sorte. Pelo menos, não conseguiram defendê-los o bastante para que continuassem na fronteira.

A. Luís Vaz

De PRADO

EMIGRANTES — Vieram passar a quadra Natalícia junto dos seus familiares, sendo recebidos com os máximos regosijos como era de esperar.

— Da Polónia — José Luís Barreiros.

— Do Canadá — D. Maria Rosa Domingues, marido e filhos.

— Da França — Alberto Augusto Marques, José Augusto Marques, Mário Boaventura Marques, Emídio de Castro, Manuel José da Rocha, Manuel Vieites, filho e José Gonçalves Pinto.

— Para França — Seguiram: D. Maria Rosa Domingues e filhos e seu Pai Manuel Domingues, onde foram assistir ao casamento de seu filho e neto Armindo Enes.

— Depois de matar saudades junto de sua dedicada esposa e filhos seguiu o dedicado assinante sr. Henrique Adjuo Domingues.

— Para Lisboa — Seguiram: Américo Luís Gomes, Aida Gomes e Neto, D. Irene Caldas e filho.

Para o Porto — A fim de passar a quadra natalícia junto dos seus familiares, seguiu D. Maria Amélia Vaz Pinheiro.

CASAMENTO — Foi em 17 do corrente que se realizou na Igreja Paroquial desta freguesia o enlace matrimonial de Graciano Maria Pereira, com Maria Amália Domingues, ele natural da freguesia de Couso e ela de Rouças e residente no lugar dos Palheiros desta freguesia, incorporando-se no mesmo cerca de 200 convidados. Terminado o acto religioso, seguiram em diversos automóveis para a muito acreditada Pensão Boavista, no Peso, onde lhes foi servido um lauto almoço, como era de esperar.

FALECIMENTO — Vítima de um desastre faleceu, em França, Salvador Amorim da Costa, tendo sido transportado em auto-fúnebre para esta freguesia onde repousa no cemitério da mesma.

Deixa viuva Aida Fernandes, a quem este correspondente e «A Voz de Melgaço» enviam sentidos pésames.

M. S.

Da estrada de Corçães a Fiães ao Centro de Saúde de Castro Laboreiro

Graças ao contributo de 1000\$ por casal — são cerca de 500 em Castro Laboreiro, portanto, 500 contos/ano... graças a esse contributo, Castro Laboreiro vai dispor de um Centro de Saúde com 6 camas.

Aquela freguesia, já de si, tão dinâmica, teve a sorte de encontrar no pároco e na junta de freguesia um polarizador de vontades, como é difícil encontrar em qualquer outra parte.

Luz eléctrica, antes de todos os outros, porque a freguesia se cotizou. Para além disso, estradas, telefones, melhoramentos vários, que a actividade fecunda do pároco vem conseguindo anos a fio.

Quer isto dizer que, quando uma freguesia quer, a coisa vai mesmo.

Lembrou-nos isto a propósito da estrada de Corçães a Fiães. Sendo realidade, graças a iniciativa do falecido P. Carlos, os homens parecem dispostos a varrer esse sinal gritante do que foi esse sacerdote como dinamizador e realizador único.

Para 1977, ficou em 8.º lugar...

Anos a fio, uma vontade pertinaz retarda o melhoramento urgentíssimo.

Se a estrada estivesse capaz, carreiras de camionete serviriam Rouças, S. Paio e Fiães, permitindo deslocação à vila com facilidade.

Os alunos do Ciclo teriam transporte excelente.

Tudo isto salta aos olhos.

Apesar de tudo isto, nem a população faz nada, nem — por isso mesmo... — os responsáveis dão de mão ao propósito, ao menos subjacente, de retardar o mais possível o concerto da referida estrada.

Castro Laboreiro nunca permitiria que os responsáveis passassem sobre os seus direitos a favor de retardatários. Rouças

Contribuições

Contribuição Industrial, Grupo B (liquidação provisória)

A contribuição industrial deverá ser paga na sua totalidade em Janeiro, se o seu montante não exceder 1000\$00, e em duas prestações iguais, com vencimento em Janeiro e Julho, se exceder essa importância.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade de contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Imposto sobre as Sucessões e Doações (Anuidades)

O imposto sobre as Sucessões e Doações (Anuidades), deverá ser pago durante o mês de Janeiro.

Não sendo pago naquele mês, começarão a correr JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

está-se nas tintas para um melhoramento, que é vital para ela. A estrada está impossível. E não só nada faz, como se desinteressa em absoluto pelo futuro daquela via.

Vem aí nova Câmara. Vem aí a assembleia, que vai fiscalizar os seus trabalhos.

Esperemos que a assembleia chame a si a remodelação do projecto das obras camarárias para 77 pondo as coisas no seu lugar.

Oxalá, também, ponha no seu lugar a vontade ditatorial que vem dispondo do governo do concelho como coutada.

BOAS FESTAS

Noémia Jacinta Esteves, de Soengas, Chaviães, enviou-nos o seguinte cartão: «Com os meus cumprimentos, desejo a os Rev.mos Senhores Proprietários de «A Voz de Melgaço» e a todos os seus colaboradores, um Santo Natal e Feliz Ano Novo, com vozes de muitas felicidades para o querido jornal, que eu muito estimo, e agradeço o ser-me enviado grátis».

E assina: Jacinta, a «Inválida». Muito obrigado pelas palavras, e formulamos vozes para que o Senhor dê saúde e ampare a estimada leitora.

Há 50 anos

Realizou-se o encontro do que há 50 anos entraram no Seminário de Braga em 6 de Janeiro de 1926.

De Melgaço estiveram presentes o padre António Domingues, pároco de Parada, e o padre Júlio Vaz.

Do Céu assistiu, o condiscipulo António da Ascensão Afonso.

De PAÇOS

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS — Nesta freguesia quem venceu as eleições foi o P.P.D./P.S.D. Veremos se para a próxima poderemos dar os nomes da lista definitiva que passará do futuro a gerir os interesses desta população.

BAPTIZADO — Há dias foi baptizada nesta Igreja uma criança do sexo feminino a quem foi posto o nome de Dina Olímpia Morais, filha do falecido Olímpio Morais e de Amélia Falecimp. Foram padrinhos Rui Faria e sua esposa D. Dina Bernardes Faria.

E por hoje é tudo; resta-nos desejar a todos quantos trabalham neste jornal e em especial aos meus queridos leitores a continuação dumas Boas Festas e um Ano Novo Próspero.

A. A.

De Rouças

Nos primeiros dias deste mês começa a funcionar em S. Rita a sala de aulas para a instrução primária, que a Assembleia de Irmãos propôs se fizesse no ano passado.

A Junta Administrativa deu a sua colaboração.

A Direcção Escolar tomou a oferta a peito e deu-lhe execução.

Assim já as crianças dos lugares próximos de S. Rita não se deslocam ao Castro, com frio e chuva, por vezes.

Ficam ali junto de suas casas.

ELECTRIFICAÇÃO — O Sr. Governador Civil tomou a peito o problema da electrificação dos lugares de Lobão e Cavaleiro Alvo, dando-lhe o concurso inestimável da sua autoridade e do seu interesse.

Bem haja.

ESTRADA PARA O CERDEDO — Nos últimos dias andaram os trabalhadores da Câmara e alguns habitantes dos lugares que a estrada para o Cerdedo serve, a cuidar da reparação da mesma.

JUNTA ADMINISTRATIVA — Cessem dentro de dias os poderes administrativos da Junta Administrativa, eleita depois do «25 de Abril».

Do trabalho efectuado pela mesma, dará notícia, com factos e números, este jornal, a seu tempo.

Enão se verá que cumpriu, e cumpriu bem.

Foi há 50 anos...

(Continuação da 1.ª página)

das casas, o júbilo casava-se com a emoção.

Finda a viagem por estrada, iniciava-se a caminhada para a Adedela através da Agueira.

A pé ou a cavalo percorria-se essa distância que hoje os automóveis devoram resfolegando, mas sem cansaço para os passageiros.

Consoante nos íamos aproximando dos lugares, as despedidas faziam-se com um «até amanhã», pois nos reuniam na Capela do Coração de Jesus.

Esperava-nos a todos um calor duplo: o dos corações familiares e o da lareira.

A Adedela era o centro. Ali estava a escola do professor, P.e João; ali estava o correio.

Todos os dias aguardávamos ansiosos o «Tio Aniceto» com a mala do correio, para lermos o jornal.

«Tio Aniceto» era um homem bom, de porte grave, muito educado e respeitador, e muito amigo.

Quando não podia fazer o percurso de S. Gregório à Adedela, mandava o neto, o «Rei», rapaz simpático, e muito dedicado ao Avô.

Na última guerra mundial, o Governo Português mobilizou tropas para as ilhas, e o «Rei» foi mobilizado pelo Regimento de Inf. 8, de Braga.

Alguns dias antes do embarque, procurou-nos: Desejava que lhe empreitássemos determinada quantia para ir a Melgaço despedir-se do Avô. Que tinha dinheiro na Caixa Económica. E, que mal chegasse a Melgaço, mo enviava.

Prometeu e cumpriu com uma exactidão singular.

Visitantes diários, e companheiros das tardes da Adedela, eram os guarda-fiscais. iam ao correio, e ali ficavam connosco uns bons momentos.

Não havia solidão na Adedela. O lugar era pequeno, mas de bons vizinhos.

A noite, comparecia na nossa casa, invariavelmente o «Tio Guizano». Homem de estatura pequena, fumador incorrigível, mas sacrificado porque lhe falecia o dinheiro para os cigarros, era de um humor constante e de uma alegria permanente.

Ele via «enterros» antes de o morto ter morrido, ele via «coisas» espantosas no cemitério, ele ouvia preces nas encruzilhadas dos caminhos, onde, conforme tradição local, se colocava o cáixão, quando se transportava o defunto, a fim de se rezar por sua alma.

«Tio Guizano» via tudo isto e não tinha medo. Comparecia todas as noites.

Eu é que estremeia de medo, quando acontecia passar pelos locais que o bom do homenzinho citava, ou quando saía de casa, de noite.

Quer «Tio Aniceto» quer «Tio Guizano» bem como o «Rei» comiam da nossa mesa. Eram bons companheiros.

O domingo, sobretudo de manhã, era muito familiar.

Tios e primos dos lados do Rio vinham à missa dominical, e nunca se afastavam sem entrar em casa a visitar os irmãos ou tios. Família extraordinária, que, no decurso dos anos, manteve inalterável essa amizade e esse calor familiar partilhado em pleno em todas as horas familiares.

A «sala» de reunião era a lareira, de boa urze e carvalho, a que todos nos aquecíamos depois da missa.

No Natal a noite da «Ceia» ou de Consoada, como sói dizer-se entre nós, era o centro das férias.

A família reunia-se toda, fosse qual fosse a distância a que se encontrasse.

O tio padre Matias, quando pároco da Gavieira, não faltava, sabendo, de ante-mão, que teria de viajar, durante a noite, para celebrar a missa no dia 25 aos paroquianos.

Meu pai acompanhava-o sempre.

Descrever a «Ceia» é impossível, tal o cuidado, a arte, a ternura que minha Mãe punha em tudo, desde a toalha «rica» de linho até aos pratos bem confeccionados.

Desde sempre, o bacalhau e polvo eram os pratos da «Ceia». As «tostas» como ali se chama às «rabanadas» e os pasteis rescendiam.

O vinho era o melhor da adega, pois o levávamos, nas vindimas, de Rouças.

E era assim em todas as casas, com certeza. E naquelas, aonde se adivinhasse que não seria assim, minha mãe se encarregava, a tempo e horas, de levar do que em nossa mesa se comia.

Noite de Natal! Dois tios padres — João e Matias —, meus pais, e meus irmãos, e a tia Emília, nossa criada de toda a vida.

Há 50 anos! A morte começou a descer em 28 de Janeiro de 1939 e foi avançando até 1 de Junho de 1972.

Circunstâncias várias trouxeram-nos para Rouças, de onde minha mãe era natural, após a morte do padrinho, padre João e de o tio Matias haver sido nomeado pároco da Gavieira.

Ainda hoje vamos com saudade à Adedela, onde nascemos e vivemos bastantes anos, onde a gente parecia uma família, onde a bondade generalizada parece «sua» sob a luz das estrelas.

Há 50 anos!...

Júlio Vaz

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Carta de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

tegidos, liberdade para os oprimidos.

Passa o Natal e o Novo Ano está à porta, O homem interroga-se sobre o que lhe reservará o futuro. Olhando para o ano de 1976 que finda, compara as suas realizações, as frustrações por que passou, as aspirações que não chegou a concretizar. Faz contas à vida e projecta para 1977 o que não conseguiu levar a cabo em 1976.

Se Deus me ajudar...

É a esperança que volta e se vai renovando em cada princípio de Ano Novo. A idade não conta porque tem espírito jovem. E ter espírito jovem é encarar tudo o que o rodeia na sua dimensão real. Sabe que as dúvidas, os temores e os desesperos são os inimigos que lentamente o fazem inclinar para a terra e o tornam poeira antes da morte.

Olhando para a imensidão do firmamento de alma limpa e coração lavado, o homem balbucia uma prece agradecendo a Deus o dia que acaba de viver e formula o seu último desejo: — Paz na terra entre os homens!

Lisboa, Dezembro de 1976

«Zé do Rio Minho»

Vende-se

Excelente quintinha nas proximidades de Melgaço, produzindo 40 fânegas de milho, 15 pipas de vinho e fruta. Composta de Casa de morada, moinho privativo movido a água, casa independente para arrumos, palheiro e montes com bom arvoredado.

Informa por favor:
MANUEL CALDAS
Pensão Restaurante
«Flor do Minho» (O 27)
MELGAÇO

Vende-se

Casa de morada, construção recente.

Rés-do-chão, andar e rocios.
Informa:
Rodolfo Carvalho
Avenida da Barbosa — Melgaço.

Vendem-se

Terras de sequeiro e de lima, c/ casa, canastro, eira, palheiros e albosios.

Colher informações na Barqueira de Baixo — Peso.

Vende-se

Por motivo de regresso a Angola onde viveu durante 20 anos, vende-se a PENSAO RESTAURANTE «FLOR DO MINHO», em Melgaço. Sendo a maior Pensão da Vila, com Rés-do-Chão e dois andares, conhecida por (O 27), é também a casa de maior movimento e a que menos paga de aluguer. O seu actual proprietário, natural do concelho de Arcos de Valdevez, tendo deixado em Angola uma pequena fortuna calculada em cerca de 20.000 contos, foi convidado a regressar novamente àquela nação, agora independente.

Informa o proprietário ou Manuel Caldas, pessoalmente ou pelo telefone: 42340 — Melgaço.

Cartas ao Padre Carlos

(Continuação da 1.ª página)

carinho, como era de esperar, as irmãs, na despedida».

Entretanto recorreu às Admitas de Braga, que, pelo mesmo motivo, foram obrigadas a retirar.

Começou, então, a luta titânica, de que muito poucos estão a par e que vamos descrever pelas cartas recebidas e que ele guardou sem julgar que viessem a ser publicadas.

O P. Fernando Leite, em carta sem data, informa-o acerca da maneira como decorreu o Curso da Cruzada Eucarística e, quanto a religiosas, escreve: «... a solução está em bater à porta de muitos institutos religiosos».

Assim fez: em Portugal, na Espanha, em França, no Brasil, para já e que saibamos. Só o P. Carlos era capaz desta insistência ciclópica!

Uma carta de 13-X-68 de Madrid, da superiora das Filhas da Divina Pastora: não pode atender o pedido de religiosas por falta de pessoal e, ainda, por estar fora dos propósitos do Instituto.

Das Servas de Maria, de 9-8-1967, Sevilha: as religiosas lamentam informar que, por falta de pessoal, nada podem fazer. Indicam-lhe, no entanto, novas direcções: Religiosas Servas de Jesus — Sevilha e Irmãs da Caridade de S. Vicente de Paulo, da mesma cidade.

Há, de facto, uma carta destas últimas religiosas, de 13 de Novembro, de 1967, a dizer-lhe que recorra ao Superior Geral, em Paris, o único a decidir.

E o P. José Tamel, superior, escreve-lhe dessa cidade em 24-XII-67 a lamentar que nada

Pela Administração

COM A DEDICAÇÃO DE SEMPRE

O nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Amílcar Fundinho, teve a amabilidade de, mais uma vez, pagar adjantadamente a sua assinatura referente ao ano de 1977, bem como a dos seguintes assinantes:

Abel Francisco Pereira
Jorge da Costa Dantas
Guilherme Pereira
José Maria Pereira
José Luís Lopes
Manuel Hermenegildo Fundinho.

Aqui deixamos assinalado o nosso gesto de gratidão ao querido amigo e assinante, na esperança de que ele sirva de exemplo a todos quantos querem ajudar «A Voz de Melgaço» a sobreviver e a poder singrar no meio de tantas dificuldades, como as que tem de vencer a pequena imprensa regional.

pode fazer. As Irmãs da Caridade Portuguesas têm poucas vocações e são enviadas para Moçambique. As espanholas têm sobre si o encargo da América do Sul. Na França, encerraram 1/3 das casas por falta de vocações. Lamenta, mas nada pode fazer.

Há, ainda, uma carta do P. Joaquim Guerreiro Barbas, de Safara, Baixo Alentejo, a dizer-lhe que também nada pode fazer, porquanto as Servas da Divina Providência se destinam somente às aldeias e não às vilas ou cidades.

Como o leitor vê, — e estamos certos de que há mais cartas — a tempera de aço, que era a do P. Carlos, não se deixava vencer com facilidade, quaisquer que fossem as dificuldades. Só se foi abaixo, quando viu que tinha de estar em desacordo, não com os inimigos, mas com os amigos... ou que deveriam se-lo. — S. L.

Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

Mobiliás completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Annual: 80\$00 — Avença — Quinzenário — Estrangeiro: 180\$00; Anião: 200\$00

1 JANUÁRIO 1977

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057